

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Dilma propõe Plano de Transformação Nacional

22/06/2014

A presidenta Dilma Rousseff anunciou, neste sábado (21), durante discurso na Convenção Nacional do PT, o Plano de Transformação Nacional, que será o principal eixo do seu programa de governo.

Segundo ela, a iniciativa engloba um conjunto de medidas que levarão o País a um novo ciclo histórico de desenvolvimento. As medidas envolvem reformas política, federativa, urbana e de serviços públicos, além de outros mecanismos capazes de produzir revoluções educacional, tecnológica e digital.

“Temos, agora, uma oportunidade rara na história: defender os grandes resultados de um ciclo fabuloso e, ao mesmo tempo, ter força para anunciar o nascimento de um novo ciclo de desenvolvimento”, disse Dilma, no evento que oficializou sua candidatura ao Palácio do Planalto, em Brasília.

Dilma afirmou que o principal mecanismo para deflagrar uma revolução digital no país será o programa Banda Larga para Todos, que tem a meta de promover a universalização do acesso de todos os brasileiros a um serviço de internet barato, rápido e seguro.

“O programa pressupõe tanto a expansão da infra-estrutura de fibras óticas e equipamentos de última geração, como o uso da Internet como ferramenta de educação, lazer e instrumento de participação popular, nas decisões do governo”, explicou.

Ao evento político estiveram presentes lideranças do PT e partidos aliados, os governadores Jaques Wagner (BA) e Cid Gomes (CE), candidatos ao Senado, ministros e autoridades do

governo.

Além de Dilma, apenas o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente da República, Michel Temer(PMDB) e o presidente do PT, Rui Falcão, fizeram discursos.

Falcão ressaltou as realizações dos governos do PT e afirmou que não serão permitidos retrocessos. “Nem(vamos permitir) a volta a um passado de recessão, arrocho e desemprego”, afirmou aos cerca de 700 petistas que lotaram o espaço reservado para a convenção.

O vice-presidente da República, Michel Temer, reforçou a aliança entre PT e seu partido. “O PMDB tem, junto com os demais partidos, orgulho de estar ao seu lado”, afirmou.

Já o presidente Lula defendeu o governo Dilma, ressaltou as mudanças vividas pelo País nos últimos anos e conclamou a militância petista a tomar as ruas do País. “Pelo que nós fizemos, temos de ir para a rua e defender essa mulher”, disse, referindo-se à presidenta.

Reformas – Dilma justificou a inclusão da reforma federativa no conjunto de reformas estruturais propostas, sob a alegação de que um Plano de Transformação Nacional só pode se concretizar com uma ampla reforma, capaz de redefinir os papéis dos entes federados.

“Não é por acaso que alguns dos serviços públicos que apresentam mais deficiência são os que têm interface entre os governos federal, estaduais e municipais”, disse Dilma. Ela ainda destacou que é preciso reestudar e redefinir novos papéis e novas funções para os entes federados.

Dilma entende que este novo ciclo histórico já está sendo gestado, em parte, pelos programas e projetos que estão em andamento no atual governo, como o Programa de Aceleração ao

Crescimento (PAC), o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Ciência sem Fronteiras.

“É hora de construir mais futuro para o Brasil e ampliar a extraordinária transformação, pacífica, que estamos fazendo há mais de uma década”, declarou.

“Nosso Plano de Transformação Nacional será a ampliação do grande conjunto de mudanças que estamos realizando, junto com o povo brasileiro”, completou.

Educação – A presidenta voltou a defender a valorização dos professores para transformação e melhoria do sistema público de educação. Ela destacou que o governo federal já começou este processo com a destinação de 75% dos royalties do petróleo e do 50% do excedente do pré-sal à educação.

“Este novo ciclo fará o ingresso decisivo do Brasil na sociedade do conhecimento, cujo pilar básico é uma transformação na qualidade da educação”, explicou Dilma.

O novo ciclo, garantiu Dilma, vai manter dois pilares básicos das gestões petistas: solidez econômica e amplitude das políticas sociais. A presidenta defendeu a transformação nacional com foco, também, em ‘romper as amarras da burocracia’ no Brasil. “É necessário tornar o Estado brasileiro, não um estado mínimo, mas um Estado eficiente, transparente e moderno”, explicou.

Paz

A presidenta convocou a militância a fazer uma campanha de paz. Ela disse nunca ter feito política com ódio, nem mesmo durante a ditadura, quando foi torturada. “No Brasil, as grandes vitórias são construídas com o fermento da alegria e do otimismo.”, disse Dilma. Não deixemos o ódio prosperar em nossas almas”, disse.

“Eu preciso de mais quatro anos para poder completar uma obra à altura dos sonhos e desafios do Brasil”, encerrou.

Agencia PT Notícias